

# Sumário

<b>Agradecimentos</b>	<b>9</b>
<b>Prefácio. Michelle Raton Sanchez Badin</b>	<b>11</b>
<b>Introdução</b>	<b>19</b>
A autonomia burocrática das organizações internacionais	21
A abordagem de pesquisa	23
A hipótese	27
A abordagem teórica	29
Os capítulos	32
<b>Capítulo 1. O marco teórico</b>	<b>35</b>
A cooperação internacional e as instituições internacionais	38
A delegação e a teoria agente-principal	42
O <i>design</i> organizacional: a construção do <i>proximate principal</i> pelos Estados	46
A <i>expertise</i> e a construção de <i>constituency</i> (alianças com ONGs)	49
<b>Capítulo 2. Os diferentes níveis de autonomia burocrática</b>	<b>55</b>
A variável dependente: o conceito de autonomia burocrática	56
A variável independente: a diversificação da <i>expertise</i>	59

A questão da amplitude do mandato: uma variável independente omitida?	69
O autofinanciamento de uma OI: uma variável independente omitida?	71
<b>Capítulo 3. A diversificação da expertise do Banco Mundial</b>	<b>77</b>
A estrutura do Banco Mundial: alta hierarquia e <i>principals</i>	78
A composição da burocracia e a diversificação das <i>expertises</i>	85
A criação das comunidades epistêmicas social e ambiental	102
<b>Capítulo 4. A aliança do Banco Mundial com as ONGs</b>	<b>113</b>
A consolidação da parceria burocracia-ONGs: Country Ownership e Annual Meetings	114
A aliança burocracia-ONGs: a estratégia bumerangue modificada	128
<b>Capítulo 5. O FMI e o controle dos <i>principals</i></b>	<b>151</b>
A estrutura do FMI: <i>principals</i> e Senior Management	152
O processo seletivo fechado e a coesão ideológica	162
A revisão das cotas e as críticas das ONGs	177
<b>Conclusão</b>	<b>189</b>
Os resultados e uma agenda de pesquisa	190
As implicações teóricas	194
As implicações normativas	195
<b>Referências</b>	<b>199</b>